



Boletim nº 11/2019

Direção Colegiada SINTUFSCar - Gestão 2019/2020  
"Resistir e Democratizar"

São Carlos, 20 de maio de 2019



## **Sentença de primeira instância condena estudantes que se mobilizaram contra o aumento do R.U.**

Há exatamente um ano atrás tinha início o movimento de ocupação do prédio da Reitoria da UFSCar que buscava abrir negociações com a Administração Superior quanto as propostas de aumento do valor cobrado pelo Restaurante Universitário. É fundamental lembrarmos que esta ação só ocorreu porque os estudantes foram excluídos, inicialmente, e depois ignorados durante as tumultuadas reuniões institucionais que tentaram aumentar os preços de forma indiscriminada e abusiva.

É preciso ainda lembrar que em apenas dois dias a Reitoria obteve a reintegração de posse e contou com a Polícia Federal para efetivar a desocupação, às vésperas de um final de semana e após ter sido prometido aos estudantes de que haveria uma reunião de negociação na semana seguinte. Sugerimos que releiam os boletins que o sindicato publicou ao longo do ano passado no quais detalhamos estes acontecimentos.

Este assunto volta à tona com a recente condenação, em primeira instância, para que sete estudantes, arrolados pela Reitoria como líderes do movimento, paguem indenização por supostos danos ao patrimônio, no valor de mais de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) acrescidos de juros de mora e se eximam de participar de novos movimentos sob pena de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) diários em caso de descumprimento da condenação.

A defesa dos estudantes irá apelar dessa decisão absurda e arbitrária. A UFSCar não demonstrou de maneira convincente qualquer prejuízo supostamente acarretado por conta da ocupação. Inclusive admite que não houve qualquer dano material.

### **Reitoria e Procuradoria Federal/UFSCar juntas para criminalizar os movimentos que lutam!**

Não havia líderes no movimento, mas a Reitoria e a Procuradoria Federal da UFSCar precisaram cunhar esses líderes com a já conhecida intenção de inibir novas manifestações, a partir da criminalização de alguns de seus participantes. Tanto que um trecho da condenação afirma textualmente que esta ocorre "a fim de desestimular a conduta".

Ateste-se ainda que na reunião do Conselho Universitário, ocorrida no dia 11 de junho de 2018, um mês após a desocupação, os conselheiros votaram, sem nenhum voto contrário, a orientação pela retirada da ação judicial contra os sete alunos. A Procuradoria Federal da UFSCar desconsiderou a deliberação do ConsUni alegando que não era obrigado a acatar tal orientação. Numa reunião, do dia 04 de julho do mesmo ano, entre o Procurador Federal, o representante legal dos alunos e dois diretores do SINTUFSCar, o procurador da PF-UFSCar alegou que até aquele momento não tinha sido cientificado sobre a decisão do Conselho Universitário. Traduz-se na total arbitrariedade da

administração da universidade em manter a ação judicial juntamente com a PF-UFSCar que culminou na decisão judicial de criminalizar os sete alunos para inibir manifestações justas, constitucionais e legítimas a partir da truculência e da falta de respeito às instâncias deliberativas da universidade. A autonomia da universidade há muito está sendo abalada, mas agora vê-se claramente que essa autonomia, em todos os cantos da universidade, tem sido ameaçada não só por agentes de fora da mesma, mas por dentro da própria instituição.

### **INTENSIFICAR AS LUTAS CONTRA OS ATAQUES DO GOVERNO E DA REITORIA!**

Acontece que esta prática não irá intimidar ou minimizar as lutas que ocorrem, até porque as desigualdades sociais, aumento da exploração e de casos de opressão, desmonte estrutural da educação, saúde e previdência públicas, tem demonstrado a todos que precisamos justamente fortalecer nossas mobilizações para barrarmos todos esses projetos que aumentam os privilégios de políticos, empresários, agropecuaristas, em detrimento dos trabalhadores e da juventude deste país.

Mais uma vez, chamamos a unificação de nossas mobilizações. É preciso que técnicos, professores, estudantes, terceirizados, trabalhadores da cidade e do campo atuem a partir de pauta conjuntas, pois só assim conseguiremos evitar o fim da aposentadoria, o fim da criminalização daqueles que lutam, reverter os cortes de verbas que mais uma vez voltam a afetar a educação pública, entre tantos outros retrocessos que estão se intensificando, com muita velocidade, nos últimos meses.

### **Campus Lagoa do Sino: reitoria usa de inverdades para apoiar candidatura ligada à sua gestão!**

Em mensagem destinada exclusivamente ao campus Lagoa do Sino, através do INFOREDE, de 16 de maio, a reitora Wanda Hoffman exerce mais um ato de deslegitimação de sua gestão junto à comunidade acadêmica. Manda recado, ao invés de vir ao campus dialogar com a comunidade e, nos raros momentos de abertura ao diálogo, não cogitou mudar suas atitudes e ações. Como ela mesma disse: viemos aqui para comunicar e não para debater (no caso da Fazenda Produtiva do campus Lagoa do Sino)

No comunicado, para além de um discurso bla-bla-blante (como já colocado por Paulo Freire, referenciando-se em falas que nada mudam a realidade), a reitora fez uso do cargo e de um veículo institucional de comunicação para, indiretamente, apoiar uma das chapas concorrentes para o Centro de Ciências da Natureza, na qual o candidato a diretor é membro de sua gestão. Um fato lamentável e absurdo. Uma atitude de desespero e de total desrespeito aos marcos democráticos.

Queremos destacar um dos itens constantes do Comunicado do INFOREDE enviado pela reitoria: *“9- Agilizamos o processo de definição do espaço para construção do prédio da ADUFSCar para ampliar o atendimento aos docentes. Também, fizemos reunião com o SinTUFSCar e nos colocamos à disposição, mas infelizmente nos retornaram que neste momento não teriam condições de realizar nenhuma construção em Lagoa”.*

## **Reitora falta com a verdade!**

Em momento algum o SINTUFSCar disse que não teria condições de fazê-lo, inclusive os servidores do campus já estão se mobilizando para dar início às obras. Como já denunciemos em vários comunicados nossos, a reitoria se recusa, a mais de um ano, a atender o sindicato para qualquer assunto que solicitemos.

Neste caso específico estamos tentando nos reunir há quase um ano e nem a reitoria e nem a direção do EDF nos atende.

Uma situação deplorável sobre esse assunto é que o EDF concedeu uma área de 200m<sup>2</sup> para o SINTUFSCar enquanto que para a ADUFSCar a área foi de 400m<sup>2</sup>. Em nenhum momento fomos chamados para tratar deste tema.

O Comunicado para Lagoa segue como uma série de outras inverdades, mas optamos, por ora, desmentir esse ponto que trata da concessão da área para as entidades.

Os tempos são desanimadores. O Governo Federal cortando o orçamento da educação (básica e superior), nossas escolas estaduais sem apostilas até o presente momento, falta de professores, salas superlotadas e uma reitoria que criminaliza os estudantes por lutarem por permanência; se mantém intransigente quanto à diversidade de ideias e que não se posicionou contrária aos ataques. Tudo isso nos faz achar que o caminho será cada vez mais difícil, porém, sabemos também que manter a esperança em um país mais justo, com educação pública, gratuita e de qualidade é fundamental para enfrentar este período histórico.

Não nos resta outra coisa a não ser lamentar por atitudes como essa, mas lembrar que dias atrás Bolsonaro também disse que as universidades públicas não produzem pesquisas. Não arredaremos o pé em defesa da nossa universidade, da educação e da democracia em nosso país.